

IMPORTÂNCIA DA ADEQUAÇÃO DO AMBIENTE HOSPITALAR NO BEM-ESTAR DOS GATOS

ISADORA ANDRIOLA DA SILVA¹; MÍRIAN BRETANHA COUTO²; MARIA CLARA GOMES BITTENCOURT SANTOS³ VITÓRIA RAMOS DE FREITAS⁴; VITTÓRIA BASSI DAS NEVES⁵; MARLETE BRUM CLEFF⁶.

¹Universidade Federal de Pelotas – andriola.isadora26@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – mirianbretanhacouto@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – mariaclarabittn@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas– vitoriarfreitass@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – vick.bassi@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas– marletecleff@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os felinos são animais descendentes de um ancestral territorialista e solitário, e mesmo que a convivência intensa com humanos tenha diminuído a resposta ao instinto natural, não foi possível domesticá-los totalmente. Os gatos são predadores natos e quando são retirados de seu ambiente físico, se sentem inseguros e desprotegidos, assim na resposta ao ambiente e as pessoas, podem exibir comportamentos relacionados ao estresse, medo e apreensão (RODAN, 2016; RODAN et al., 2011).

Determinadas situações ou agentes estressores podem levar o felino a algum nível de desconforto, acarretando em desequilíbrios no organismo. A resposta desses animais pode ser tanto postural, quando o animal adota posição defensiva, quanto hormonal, quando o agente agressor persiste em causar desequilíbrio no organismo (NASCIMENTO, 2022). Os agentes estressores podem ser classificados em quatro grupos, sendo eles estressores comportamentais, somáticos, psicológicos e mistos (NASCIMENTO, 2022).

É importante salientar a influência negativa do estresse durante o período de recuperação hospitalar, uma vez que felinos estressados não expressam seus comportamentos naturais, e assim, sua recuperação e alta hospitalar são comprometidas (HEWSON, 2008). Sendo assim, é importante a instituição de métodos a fim de reduzir os agentes estressores, tais como as adequações do ambiente de internação e o uso de terapias integrativas. Vários são os benefícios já conhecidos das práticas integrativas e complementares em humanos, como musicoterapia, cromoterapia e reiki no ambiente hospitalar (ALANDYDY; ALANDYDY, 1999; BULFONE et al., 2009; SANTIAGO; DUARTE; MACEDO 2009; CAMPOS; NAKASU, 2016). Visto o aumento do número de gatos como animais de companhia, que em território nacional cresceu 8,1% no período de 2013 até 2018 segundo o IBGE (apud DA SILVA MELO, 2021) é de crucial importância a adaptação do ambiente veterinário para suprir adequadamente às demandas dessa realidade.

Dessa maneira, o objetivo deste trabalho foi relatar as alterações e melhorias realizadas na infraestrutura no setor de felinos do Hospital Clínico Veterinário da Universidade Federal de Pelotas (HCV-UFPEL), bem como a instituição das práticas integrativas no ambiente, a fim de atender as necessidades dos pacientes felinos e reduzir o estresse da internação.

2. METODOLOGIA

O gatil do HCV-UFPEL era um ambiente antigo, que foi adaptado para ser provisório e não favorecia nem contemplava as condições hoje preconizadas de

acordo com a *American Association of Feline Practitioners* (TAYLOR et al., 2022) para que os pacientes felinos sejam capazes de expressarem seus comportamentos durante a internação, reduzindo o desconforto e estresse nesse período.

As baias utilizadas para acomodação dos felinos eram de aço inox, com piso gradeado, necessitando de cobertura do piso para facilitar a locomoção dos pacientes no interior das baias. A disposição das baias permitia o contato visual entre animais, não favorecia a movimentação dos gatos e produziam muito barulho, principalmente durante a manipulação dos pacientes, tornando-se um fator estressor para os felinos internados. Além disso, a antiga instalação do gatil do HCV-UFPEL também possuía limitações quanto à capacidade máxima de pacientes.

Sendo assim, através de um projeto de ensino e um de mestrado, foi possibilitada a reforma do gatil, com o objetivo de trazer conforto, redução de estresse e melhores resultados terapêuticos durante a internação. Atualmente, as baias do gatil HCV-UFPEL são feitas de alvenaria e revestidas com cerâmica, para facilitar a limpeza e desinfecção e assim, diminuir a contaminação entre a rotação dos pacientes internados. Com relação à capacidade, têm-se nove baias, provendo melhorias também para a admissão e internação de mais pacientes. O tamanho atual das baias foi baseado no *Cat Friendly Veterinary Environment Guideline* (2022), possuindo 50x50x90cm (altura x profundidade x largura). Foi instalada uma cortina, para limitar a luz branca quando necessário e fazer uso da luz natural, bem como foram instituídos horários de uso da luz azul no ambiente. A cromoterapia foi estabelecida na parte da manhã das 8h às 10h e na parte da tarde das 14h às 16h, horários esses pensados em razão da maior movimentação no hospital devido a realização de medicações e passeio dos pacientes internados. Ademais, também não se fazia uso da musicoterapia e/ou feromonioterapia em forma de difusores continuamente ligados na tomada. Regras a respeito da lotação de pessoas no ambiente e silêncio não eram bem estabelecidas, sendo o barulho e a manipulação excessiva dos pacientes considerados como possíveis fatores estressores aos pacientes felinos internados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seguindo as orientações e normativas atuais referentes ao ambiente veterinário amigável para gatos (TAYLOR, 2022) melhorias na infraestrutura foram feitas, respeitando o correto posicionamento e dimensões das baias. Diversas técnicas integrativas foram instituídas no novo gatil para proporcionar conforto e bem-estar para os felinos durante a estadia, visto que a mudança do ambiente domiciliar para a internação hospitalar causa aumento nos níveis de estresse, ao dificultar a expressão dos comportamentos naturais dos gatos, como comer, dormir, urinar, defecar e realização do *grooming* (RODAN, 2016). Sendo assim, minimizar ao máximo momentos estressantes é imprescindível, pois o efeito fisiológico do estresse pode dificultar o atendimento veterinário e prejudicar o tratamento ou a recuperação do paciente (RODAN et al., 2011).

O antigo gatil não possuía limitação de luz branca e o uso da cromoterapia não era estabelecido. Atualmente foram instituídos momentos de uso da cromoterapia e restrição da luz branca. A cromoterapia faz parte da medicina holística e sua técnica consiste na utilização de luzes em diferentes frequências e cores (MASÍAS, 2008 apud BARBOSA, 2021), e foi instituída no gatil com períodos de luz azul. Entre as cores que podem ajudar os pacientes estressados e agressivos está o azul, que possui propriedades calmantes, e o índigo, que ajuda no relaxamento e possui ação anti-inflamatória (BARBOSA, 2021).

Como prática diária, foi incluída a musicoterapia através de playlists (Relax my Cat®) nos horários de 8h às 10h e das 14h às 16h, momentos nos quais há maior manejo dos pacientes no HCV-UFPEL. Na medicina felina, estudos comprovam que a música pode diminuir os níveis de estresse dos pacientes em ambiente hospitalar (HAMPTON et al., 2020), visto que essa técnica vem sendo utilizada para diminuir a ansiedade e o estresse dos felinos, sendo capaz de modular expressões, emoções e sentimentos através dos seus elementos acústicos (PATTERSON-KANE; FARNWORTH, 2006).

No ambiente do novo gatil, a utilização de feromonioterapia baseou-se no uso de difusores de ambiente, bem como sprays (Serenex®) com intuito de proporcionar um ambiente de tranquilidade e segurança (AZEEMI et al., 2019). Os feromônios são substâncias químicas naturalmente produzidas por diversas espécies animais, com capacidade de transmissão de informações entre indivíduos da mesma espécie, e são indutores de respostas fisiológicas e/ou comportamentais no indivíduo receptor, sendo cruciais para as interações entre os animais (MILLS, 2012). Na atualidade, há um crescente aumento do interesse em utilização dos feromônios sintéticos na medicina veterinária como um modo de reduzir o estresse, ansiedade, medo e problemas comportamentais, como ferramenta terapêutica, corretiva ou preventiva (MILLS, 2005), e contribuem para melhorar o manejo e dar mais segurança, durante procedimentos e consultas, bem como facilitando o período pré-cirúrgico e de recuperação pós cirúrgica e anestésica (VITALE, 2018).

4. CONCLUSÕES

As reformas e adaptações instituídas no gatil do HCV-UFPEL possibilitaram a ampliação do espaço e o aumento da rotina de felinos, além de contribuir com a realização de projetos de pesquisa na área de medicina felina. Destaca-se que o relaxamento e maior conforto dos felinos durante o período de internação com o uso das técnicas integrativas instituídas contribui para a melhora clínica, bem como facilita o manejo, tornando esse período mais amigável e menos traumático aos felinos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALANDYDY, P.; ALANDYDY, K. Using reiki to support surgical patients. **Journal of nursing care quality**, v. 13, n. 4, p. 89, 1999.

AZEEMI, S. T. Y. et al. The mechanistic basis of chromotherapy: Current knowledge and future perspectives. **Complementary Therapies in Medicine**, v. 46, p. 217–222, 2019.

BARBOSA, R. J. B. **AGRESSIVIDADE EM FELINOS DOMÉSTICOS: PRINCIPAIS CAUSAS E TRATAMENTOS**. Universidade Federal da Paraíba, 2021.

BULFONE, T. et al. Effectiveness of Music Therapy for Anxiety Reduction in Women With Breast Cancer in Chemotherapy Treatment. **Holistic Nursing Practice**. v.23, n. 4, p.238-242, 2009.

CAMPOS, L.F; NAKASU, M,V. Efeitos da Utilização da Música no Ambiente Hospitalar: revisão sistemática. **Revista Sonora**, v. 6, n. 11, p. 1-19, 2016.

DA SILVA MELO, M. L. **REVISÃO DE LITERATURA: COMPORTAMENTO FELINO E DIMINUIÇÃO DO ESTRESSE ASSOCIADO AO MANEJO CAT FRIENDLY.**

Universidade Federal da Paraíba, 2021.

HAMPTON, A. et al. Effects of music on behavior and physiological stress response of domestic cats in a veterinary clinic. **Journal of feline medicine and surgery**, v. 22, n. 2, p. 122–128, 2020.

HEWSON, C. Stress in small animal patients: Why it matters and what to do about it. **Irish Veterinary Journal**, n. 4, p. 249–254, 2008.

MILLS, D. Pheromonotherapy: theory and applications. **In Practice**, v. 27, n. 7, p. 368-373, 2005.

MILLS, D.S.; DUBE, M.B.; ZULCH, H. **Stress and pheromonotherapy in small animal clinical behaviour.** John Wiley & Sons, 2012.

NASCIMENTO, A. T. D. B. et al. Estresse em gatos: Revisão. **PubVet**, v. 16, n. 12, p. 1–10, 2022.

PATTERSON-KANE, E. G.; FARNWORTH, M. J. Noise exposure, music, and animals in the laboratory: a commentary based on Laboratory Animal Refinement and Enrichment Forum (LAREF) discussions. **Journal of applied animal welfare science: JAAWS**, v. 9, n. 4, p. 327–332, 2006.

RODAN, I. Compreensão e Manuseio Amigoso dos Gatos. Em: **O Gato Medicina Interna.** Rio de Janeiro: Roca, p. 24–50, 2016.

RODAN, I. et al. AAFP and ISFM feline-friendly handling guidelines. **Journal of feline medicine and surgery**, v. 13, n. 5, p. 364–375, 2011.

SANTIAGO, V.F; DUARTE, D.A; MACEDO, A.F. O impacto da Cromoterapia no Comportamento do Paciente Odontopediátrico. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde.** v.11, n.4, p. 17-21, 2009.

TAYLOR, S. et al. Diretrizes para ambiente veterinário Cat Friendly estabelecidas pela AAFP/IFSM de 2022. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 24, p. 1133-1163, 2022.

VITALE, K. R. Tools for managing feline problem behaviors: Pheromone therapy. **Journal of feline medicine and surgery**, v. 20, n. 11, p. 1024-1032, 2018.